

Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho, Tatuí, SP: pré-inventário arquitetônico de habitações do conjunto fabril

Bolsista: Maíra de Camargo Barros - mairacbarros@hotmail.com **Orientadora:** Prof^a Dr^a Regina Andrade Tirello- rtirello@fec.unicamp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS- FACULDADE DE ENG. CIVIL, ARQUITETURA E URBANISMO
Agência Financiadora: PIBIC- Unicamp- SAE

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o patrimônio industrial paulista edificado, vem sendo progressiva e intensamente destruído ou descaracterizado por restaurações amadorísticas. Diante disto, tem aumentado a necessidade da produção de inventários e estudos específicos para o estabelecimento de critérios de conservação e restauro. Razão pela qual é crescente o número de pesquisas acadêmicas para individualizar diretrizes para tratamento dos bens remanescentes e preservação dos ainda existentes.

Neste sentido, o trabalho que apresentamos sobre a Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho, que tem como interesse auxiliar na conservação de bens do patrimônio industrial, é bastante pertinente. Esta indústria têxtil, a primeira a se instalar na cidade de Tatuí, apresentando um conjunto arquitetônico bastante conciso e peculiar, tem poucos estudos a seu respeito, que, quando existentes, atentam para seus fundadores.

Sendo assim, esta iniciação científica buscou abordar os aspectos arquitetônicos e formais do conjunto fabril, contribuindo material com futuras iniciativas de preservação e restauro, através do desenvolvimento de um pré- inventário arquitetônico.

Martinho e Manoel Guedes Pinto de Mello, os fundadores.

Martinho Guedes Pinto de Mello veio ao Brasil refugiando-se da crise política em Portugal, sua terra natal. Fixou residência em Tatuí, onde, trabalhando como comerciante de manufaturados, por volta de 1860 começou a importar sementes de algodão herbáceo, vindas dos Estados Unidos, e a distribuí-las entre os agricultores locais. Dava-lhes as sementes, ensinava-lhes o plantio e dividia com eles os lucros da produção.

Após sua morte, um de seus seis filhos, Manoel, decidiu implantar o grande sonho de seu pai, uma tecelagem de algodão na cidade.

A **Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho**, inaugurada em 1881, tornou a cidade de Tatuí, a maior produtora do chamado “Ouro Branco” no sul do país.

A indústria têxtil, que chegou a trabalhar com mais de 250 teares, promoveu significativas mudanças em Tatuí e região como a chegada da Ferrovia Sorocabana à cidade e a instalação da Companhia de Força e Luz – de posse da própria indústria têxtil- a qual atendia não somente Tatuí, mas também as vizinhas Conchas e Pereiras. Na década de 1970, após franco declínio, a Companhia fechou, tendo pertencido à Dario Meirelles e a Família Chamas.

OBJETIVOS

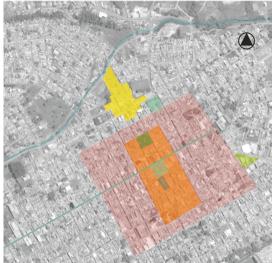
Teve-se como objetivo principal pré-inventariar os edifícios habitacionais componentes do conjunto fabril da **Companhia**, estudando seus aspectos formais, estilísticos e técnicos, identificando assim, características representativas e relevantes as quais o inserem no quadro da arquitetura industrial paulista, datado de finais do século XIX e início do século XX.

Especificamente, visando atender a tal objetivo, elaborou-se fichas de catalogação contendo dados relevantes como, proprietários atual e original, ano estimado de construção, foto sem distorção, perspectivada, implantação, descrição do objeto, entre outros dados julgados importantes e diferenciais de cada objeto estudado.

Com a produção de tal material, buscou-se documentar o conjunto de edifícios do ponto de vista formal, auxiliando-se através da documentação produzida, em iniciativas de preservação e restauro.

O CONJUNTO FABRIL

O Conjunto fabril encontra-se localizado na área central da cidade, formando um grupo conciso com mais de 10.000m², composto de cerca 45 edifícios- o casarão do proprietário, a casa dos técnicos, 39 casas operárias e diversos galpões fabris- dispostos ao longo de cinco grandes quadras. Hoje, os edifícios encontram-se ainda em razoável estado de conservação, sendo que apenas as habitações de menor porte possuem uso, sendo alugadas para moradia.



O Conjunto Fabril em relação à cidade



A área do conjunto Fabril

METODOLOGIA

A princípio objetivou-se inventariar todo o conjunto da **Companhia**, incluindo os galpões e edifícios fabris. No entanto, ao iniciar o trabalho *in situ*, foi possível constatar que a dimensão do conjunto, com suas características e tipologias programáticas bastante diversificadas - de fábricas à pequenas casas - transcenderiam os objetivos de uma iniciação científica, ainda que não os inviabilizasse. Para aplicação da metodologia de pré-inventário proposto inicialmente optamos por selecionar as unidades habitacionais, vistas como exemplares característicos dos tipos de residência industrial que se construía à época no interior e capital e ainda, porque são elas que promovem características mais evidentes e marcantes ao conjunto e simbolizam, de maneira mais significativa os hábitos, costume e a arquitetura do final do século XIX.

Interessou-nos investigar/comparar unidades do conjunto fabril de Tatuí com tipos estudados por Carlos Lemos, para estabelecermos referências tipológicas que norteassem o agrupamento de conjuntos com características arquitetônica similares. Para tanto, consideramos: tipos de ornamentação, partido arquitetônico, características construtivas, dimensões e uso do lote. A partir disto, foi possível dividir os edifícios habitacionais do Companhia em cinco grupos. Em seguida, selecionamos, dois tipos, mais revelantes e elaboramos as fichas de pré- inventário, as quais permitiram, por fim, comparar a habitação operária tipo do conjunto com um exemplo tomado da literatura.

1ª ETAPA	FEVEREIRO	Pesquisa histórica, documental e iconográfica: Procurou-se reunir o máximo de informações possíveis sobre o objeto de estudo. Foram pesquisados na cidade de Tatuí: o cartório de registros, a Biblioteca Pública Municipal, a Prefeitura e acervo particulares, examinando-se também o processo de tombamento do conjunto fabril, na sede do CONDEPHAAT (Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico)(6) na cidade de São Paulo.
	MARÇO	Pesquisa Bibliográfica: Foram estudados títulos referentes a história da arquitetura brasileira e sistemas de inventário para fomentar e embasar as avaliações dos edifício da Companhia, dentre os quais destacamos as obras: "A República Ensina a Morar (Melhor)" e "Cozinhas" de Carlos Lemos e "Quadro da Arquitetura no Brasil" de Nestor Goulart Reis Filho, constantes na bibliografia e encontrados principalmente na Biblioteca Central da UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas).
	ABRIL	Visitas e registros fotográficos preliminares/ Organização do arquivo de imagens e execução de levantamentos métricos: Para os levantamentos métricos, a fim de obter a planta baixa das edificações, além do uso de trena para as medições foi indispensável o uso de croqui. Para a sistematização das imagens foram usados os seguintes programas computacionais: Autopano, Corel Draw X3, Corel Photo Paint X3.
2ª ETAPA	MAIO	Seleção dos edifícios exemplares e estudos: Tendo o registro fotográfico das cinco extensas quadras componentes do conjunto, contatou-se a impossibilidade de se levantar todos os edifícios em apenas 2 meses. Sendo assim, optamos por elencar cinco grupos tipos, os quais continham exemplares com características marcantes entre si. A partir disto foi possível comparar os modelos, com exemplos do período, contidos na literatura sobre o assunto.
	JUNHO	Elaboração de fichas de pré-inventário das unidades residenciais da Companhia: Para a elaboração destas, foram usados os seguintes softwares: Corel Draw X3, Corel Photo Paint X3; para o trabalho de imagens; Vector Works; para a desenho gráfico das plantas baixas; Word, para a produção dos textos e Corel Draw X3 para a diagramação das fichas.
	JULHO	Entrega do Relatório Final de Atividades: Diagramação e conclusões finais

Resultados Gerais

Visando identificar e qualificar as unidades habitacionais pertencentes ao conjunto, foram iniciadas as visitas a campo. Neste momento objetivamos levantar as fachadas das unidades habitacionais com o mínimo de distorções possíveis, não individualmente, mas em conjunto, obtendo assim um maior entendimento das relações existentes entre as habitações e delas com a região em que estão inseridas. A partir disto, foi possível desenvolver comparações de fachadas quanto a dimensões, vãos e extensão.



Testadas componentes do Conjunto Fabril

CASAS OPERÁRIAS



CASARÃO DO PROPRIETÁRIO



CASA DOS TÉCNICOS



A DIVISÃO POR TIPOS

Grupos	Sigl	Nº de	Descrição:	Modelo tipo:
Grupo 1	G1	10	São os modelos arquitetônicos mais simples do conjunto. Têm apenas recuo aos fundos do lote, o que permite somente vãos para a rua ou para o quintal da habitação. PAVIMENTOS: térreas com porão não habitável. TELHADO: cobertas por telhados de duas águas com telhas francesas, com a cumieira em sentido transversal. FACHADAS: Suas fachadas não ultrapassam os 5m de extensão, com ausência de ornamentos e apenas dois vãos: um destinado a porta e outro a janela, sendo estas, originalmente, em madeira. MATERIAIS CONSTRUTIVOS: construídas em tijolos e madeira, apresentam algumas paredes em taipa.	
Grupo 2	G2	24	São casas idênticas às pertencentes ao primeiro conjunto, no que diz respeito ao uso do lote, ao tipo de cobertura, ao porão não habitável e a ausência de ornamentos. PAVIMENTOS: térreas com porão não habitável. TELHADOS: cobertas por telhados de duas águas com telhas francesas, com a cumieira em sentido transversal. FACHADAS: São fachadas com 6m de extensão, na qual agora existem 3 vãos, sendo dois destinados às janelas e um a porta de entrada, todas em madeira. MATERIAIS CONSTRUTIVOS: construídas em tijolos e madeira, apresentam algumas paredes em taipa.	
Grupo 3	G3	4	Como as casas dos grupos 1 e 2, estas também não possuem recuos laterais e frontais, têm porão não habitável e são térreas. Porém, seus quintais são mais amplos e o tamanho das edificações é maior. PAVIMENTOS: térreas com porão não habitável. TELHADOS: Telhados de quatro águas em telhas francesas, que por vezes recobrem também a casa ao lado. FACHADAS: São fachadas com aproximadamente 6m de extensão, que se expandem lateralmente por toda a extensão do lote. Apresentam além das janelas frontais, janelas laterais. Algumas apresentam duas portas, fator que sugere uso comercial. Sobre estas notam-se discretos ornamentos. MATERIAIS CONSTRUTIVOS: Construídas em tijolos e madeira.	
Grupo 4	G4	3	Neste grupo encontram-se as únicas casas do conjunto fabril que apresentam platibando, excluindo-se o palacete do proprietário. Tratam-se de casa destinada ao abrigo dos técnicos e de outras duas bastante diferenciadas do restante do conjunto e encontradas a periferia dele. Já apresentam recuos laterais. PAVIMENTOS: são térreas, com porão habitável TELHADOS: telhados de quatro águas embutidos em platibandas conforme mencionado ORNAMENTOS: os ornamentos fazem-se presentes, sobre as portas e janelas e nas platibandas que recobrem os telhados. Há pequeno uso de serralheria trabalhada, nos gradios dos portões e em portões. FACHADAS: Com extensão considerável, ainda margeiam as ruas. MATERIAIS CONSTRUTIVOS: construídas em tijolos e madeira.	
Grupo 5	G5	1	Apresentando configuração espacial bastante diferente diferenciada, implantada no centro do terreno, com recuos de todos os lados, podemos considerar esta a casa ícone do conjunto fabril, com maior quantidade de ornamentos e peculiaridades construtivas. Pode ser considerada uma típica casa burguesa, com programa complexo e diferenciado. PAVIMENTOS: sobrado com porão habitável. TELHADO: Telhado composto embutido em platibanda ornamentada. ORNAMENTOS: Os ornamentos ecléticos encontram-se em estuque, madeira e serralheria. FACHADAS: a varanda, que cerca parte do perímetro do palacete, tem guarda-corpos em serralheria ornamentada e parafusada. O mesmo desenho de serralheria se repete nos guarda-corpos da varanda e do muro de fechamento da residência. As portas de acesso à área interna, são todas de duas folhas, sendo algumas de vidro e ferro pintado e outras de vidro e madeira pintada. AMBIENTES INTERNOS: com exceção das áreas de serviço e	

ESTUDOS COMPARATIVOS REFERENCIAIS

Comparando-se a planta da “casa tipo” da **Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho**; escolhida por apresentar estado de conservação mais próximo do original; a uma das casas levantadas em pesquisas sobre arquitetura brasileira de Carlos Lemos, pudemos constatar que estas duas plantas em muito se assemelham. Nota-se que ambas tem o corredor lateral como acesso a residência e articulador dos espaços internos. No entanto, na planta da **Companhia**, o corredor, enclausurado, somado a inexistência de recuos laterais, propicia poucas aberturas na edificação- apenas na fachada e aos fundos- tornando o local escuro e mal ventilado. Os dormitórios, localizados no centro da edificação, são alcovas inóspitas.

Já a casa operária paulistana, construída no ano de 1893, a partir dos códigos de postura já vigentes na capital, tem um corredor

lateral aberto, que propicia maior número de vãos e consequentemente condições de moradia mais saudáveis.

Portanto, apesar de apresentarem plantas bastante semelhantes, vê-se que, o corredor aberto trata-se de uma grande evolução em termos de arquitetura e salubridade.

Companhia de Fiação e Tecelagem São Martinho: Pré inventário de habitações do conjunto fabril	
Palacete proprietário- Grupo 5	
Descrição:	Localização:
Sobrado avarandado com porão habitável. Implantado com recuos em todas as fachadas.	Endereço: Praça Antônio Prado, nº 62
Data de construção: início do século XX	
Construtor: desconhecido	
Proprietários: - Original: Família Guedes - Atual: Família Chamas	
Funções atribuídas: - Originalmente: uso residencial - Atualmente: uso residencial	Vista Frontal
Intervenções Posteriores: nota-se possíveis ampliações na planta, reforçadas pela alteração da linearidade supostamente original da planta e porque correspondem a áreas de sanitários e serviços, sabidamente com menor destaque e importância no início do século, período de construção do palacete.	Vista Lateral Direita
Características Construtivas: com estruturas de madeira e alvenaria de tijolos, tem algumas paredes em taipa. Suas esquadrias são em madeira e vidro ou em ferro e vidro, quando externos, pintados.	Vista Lateral Esquerda

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:
 Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. www.manacetec.com/TICCIH/imgenes/pdf/NTagilPortuguese.pdf, 15 de abril de 2007.
 CARTA DE VENEZA, ICOMOS, 1964. www.vitruvius.com.br/documento/patrimonio/patrimonio05.asp, 16 de abril de 2007.
 IPAC-MG. Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais. LEMOS, Carlos. *Cozinhas, Etc. Um estudo sobre as Zonas de Serviço da Casa Paulista*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1976.
 LEMOS, Carlos A. C. *A República Ensina a Morar (Melhor)*. São Paulo: Hucitec, 1999.
 REIS FILHO, Nestor G. *Quadro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo, Perspectiva, 1978.
 TIRELLO, Regina A. *Notas de Aula- AU814- Técnicas Retrospectivas em Arquitetura*, 2007.

NOTAS:
 (1) Carta de Nizhny Tagil sobre o patrimônio industrial, TICCIH, 2003. (2) CARTA de VENEZA, ICOMOS, 1964.